



Comercializar estudantes é crime.

DESNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A venda de Instituições de Ensino Superior privadas para investidores internacionais é um crime contra a Educação no Brasil. É inaceitável a ingerência de especuladores estrangeiros nos assuntos educacionais do País. A Educação desempenha um papel estratégico para o nosso desenvolvimento e para a soberania nacional. É urgente que o governo Lula tome medidas que impeçam o avanço dessas negociações.

Qual a diferença entre desnacionalização e internacionalização?

A internacionalização é um processo que estabelece o fluxo de informações entre os países. Na Educação, pode significar acesso à produção do conhecimento, cooperação internacional e intercâmbio de experiências, a fim de ampliar a qualidade do ensino e o saber. Já a desnacionalização significa a venda das Instituições brasileiras para o capital especulativo internacional, interessado somente em grandes lucros.

A entrada de capital internacional faz bem para a Educação no Brasil?

Não. Da maneira como está acontecendo no Brasil, o capital internacional é atraído para investir em Instituições de Ensino Superior com o único objetivo de obter lucros e realizar especulação financeira.

Qual o risco da abertura de capital das Instituições de Ensino Superior?

O maior risco é o de que a Educação Superior privada do Brasil seja controlada por organismos internacionais e especuladores estrangeiros, que não têm nenhum compromisso com a qualidade da Educação, com o desenvolvimento do País e com a melhoria da vida da nossa população.

Quem são os investidores internacionais interessados nas ações da Educação brasileira?

Ao contrário do divulgado na mídia, a venda das Instituições de Ensino Superior no Brasil não está sendo feita para Instituições de Ensino estrangeiras. Quem está comprando as ações do setor são organismos internacionais e especuladores financeiros. Os mesmos que investem em papéis da indústria ou do comércio. Sempre em busca de lucro fácil, eles vêem no Brasil uma chance incrível de multiplicar seus investimentos, em um País que não tem nenhuma regulamentação para a entrada do capital internacional na Educação. O objetivo desses investidores é, exclusivamente, lucrar com a operação das ações. Nada mais.

Qual o impacto na desnacionalização na qualidade de ensino?

Em nome da obtenção de lucros a qualquer custo, a qualidade do ensino ficará totalmente submetida aos interesses do capital. Isto significa que poderá haver salas de aula cada vez mais cheias, demissões de professores e funcionários, padronização dos cursos e do material didático e expansão das aulas a distância e semi-presenciais. Além de inviabilizar a destinação de verbas para o financiamento de pesquisas – fundamentais para o País.

O governo está trabalhando para barrar a desnacionalização?

O governo sinalizou preocupação com a questão. Mas até o momento não tomou nenhuma medida concreta para impedir a desnacionalização. Por isso, a Campanha “Educação Não é Mercadoria” da CONTEE luta para levar ao conhecimento da população o que está por trás dessas transações, a fim de conscientizar a sociedade da importância da ação imediata do governo contra a entrega do controle da Educação Superior privada brasileira aos especuladores estrangeiros.

Como posso colaborar com a Campanha “Educação Não é Mercadoria”?

Acesse o Portal da CONTEE na internet (www.contee.org.br). Lá você poderá baixar todo o material da Campanha, além de ler artigos sobre o tema, notícias e acompanhar a agenda completa de atividades da entidade. Envie mensagens eletrônicas e cartas aos deputados e senadores, ao MEC, Ministério da Casa Civil e até mesmo para o Presidente da República, exigindo medidas concretas e imediatas que impeçam a continuidade dessas negociações. Procure também o seu Sindicato representativo e solicite o material de divulgação da Campanha. A participação de cada um é fundamental para conquistarmos a Educação de qualidade que o povo brasileiro merece. Venha com a gente nesta luta!

